GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a Eugenia de Souza Mello Guimarães Motta Unstituto de Estudos Sociais e Políticos) -Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -

Debatedor/a Desde o nascimento da nossa disciplina os interc?mbios de objetos e riquezas, mediados ou n?o pelo dinheiro, as formas de valora??o e de provimento das condi?es materiais de continuidade da vida foram objeto de descri??o e interpreta??o a partir dos modos de vida dos ?outros?. As teorias econ?micas j? tinham grande import?ncia nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas ?ltimas d?cadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A import?ncia dos especialistas, sejam acad?micos ou gestores governamentais, nunca foi t?o grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de pol?ticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a pr?pria defini??o sobre o que seja ?a economia? ou que caracterize algo ? pr?tica, teoria ? como ?econ?mico?. A Antropologia da Economia vem ganhando novo f?lego, com a organiza??o de diversos eventos e publica?es acad?micos voltados a essa ?rea de estudos. O objetivo do GT ? propiciar um espa?o dedicado a colocar em di?logo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observa??o que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em quest?o as fronteiras e limites do econ?mico, como a rela??o com as pr?ticas familiares, a intimidade, a religi?o, o consumo, a d?diva, a pol?tica, as moralidades e assim por diante.

## Desenvolvimento sustentável, moralidades empresariais e imagens ?verdes? nos dispositivos imagéticos das empresas de mineração

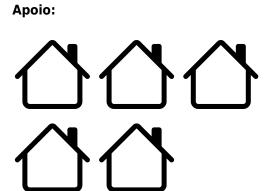
Autoria: Maria Gabriela Scotto

A noção de "desenvolvimento sustentável" longe de ser unívoca e ter um significado consensual, alude a campos conceituais e políticos diversos que recobrem representações múltiplas, as quais variam segundo os atores, estratégias e perspectivas em jogo. No caso da sua apropriação discursiva por grandes empresas atuantes no setor de mineração, o desenvolvimento sustentável é concebido - de forma um tanto imprecisa e genérica - como ?um marco de referência útil para guiar o setor mineral?. Marco referencial que articula, discursiva e simbolicamente, a atividade econômica da mineração (baseada na extração de recursos naturais não renováveis e finitos), a preservação ambiental, a preocupações sociais (sob a forma de "responsabilidade social") e os chamados "sistemas de governança". O objetivo deste work consiste em analisar ? numa perspectiva antropológica - os dispositivos imagéticos produzidos por algumas das principais empresas de mineração atuantes no Brasil. Destinados a um público amplo e diverso, a maioria desse material visual constrói, sob a noção de Desenvolvimento Sustentável, narrações sobre as contribuições da mineração para a sociedade, para o Planeta, e para as comunidades locais onde a empresa atua. Ao mesmo tempo em que se apresentam perante a sociedade como sujeitos econômicos e morais, os dispositivos imagéticos desempenham um papel ativo na construção de imagens e representações sobre a ?natureza? e o ?meio ambiente?.



Realização: Apoio:







Organização: